

# Prática litúrgica dos Salmos do nascimento da Igreja até Agostinho

*Liturgical practice of the Psalms at the birth of the Church until Augustine*

*Jonathan Batista Maximo Salgado*

## Resumo

Essa pesquisa pretende pôr em evidência alguns elementos relacionados a prática litúrgica do uso dos salmos na Igreja cristã em seus primeiros séculos de existência, começando com a Igreja Primitiva até Agostinho de Hipona, meados do quinto século. Evidência esta, que no que lhe concerne, busca colaborar com a reflexão atual sobre a dimensão litúrgica da Igreja. Para isso, alguns elementos são destacados durante o texto. Em primeiro lugar, a grande relevância do saltério hebraico na formação litúrgica da Igreja em sua musicalidade e piedade, privada e comunitária. O segundo momento, já no período Patrístico, a importância dos salmos na teologia e apologética da Igreja. Por fim, a influência do texto sálmico na vida, obra e ministério de Agostinho, Bispo de Hipona. Essa construção histórico-teológica busca contribuir com a pesquisa sobre o uso dos Salmos na liturgia cristã.

**Palavras-chaves:** Salmo. Igreja. Patrística. Agostinho.

## Abstract

This research intends to evidenciate some elements related to the liturgical practice of the use of the Psalms in the Christian Church in its first centuries of existence, starting with the Primitive Church until Augustine of Hippo, in the middle of the fifth century. Evidence of this, which as far as it is concerned, seeks to collaborate with current reflection on the liturgical dimension of the Church. For this, some elements are highlighted during the text. First, the great relevance of the Hebrew Psalter in the liturgical formation of the church in its musicality and piety, private and communal. The second moment, already in the Patristic period, the importance of the Psalms in the theology and apologetics of the Church. Finally, the influence of the psalm text on the life, work and ministry of Augustine, Bishop of Hippo. This historical-theological construction seeks to contribute to research on the use of the Psalms in the Christian liturgy.

**Keywords:** Psalm. Church. patristic. Augustine.

## Introdução

Salmodiar sempre representou uma parte importante da prática da Igreja cristã desde seu início.<sup>1</sup> Essa importância é encontrada no uso litúrgico, como parte e inspiração de sua hinódia, assim como na construção de seu pensamento teológico, em seu uso para fundamentar pensamento e na pregação na Igreja. Os Salmos do Antigo Testamento hebraico são indissociáveis da vida comunitária e piedade pessoal dos cristãos ao longo da história.

Dado o exposto, pesquisar e aprofundar o conhecimento da relação da Igreja com os Salmos é o objetivo desse texto. Para fazer de forma mais específica essa relação, utilizaremos o recorte histórico que começa com o surgimento da Igreja Cristã, no primeiro século, passando pela Patrística até Agostinho de Hipona, maior comentarista dos Salmos desse período. Com isso, não desejamos esgotar o tema, mas traçar um panorama do uso do saltério, principalmente, em sua prática litúrgica.

### 1. O uso do salmo na Igreja nascente

O saltério hebraico é um dos textos mais importantes do Antigo Testamento na formação da Igreja Cristã. Os Salmos foram os textos do cânon judaico mais citados por Jesus. Ele viveu a religiosidade judaica, que incluía o uso dos Salmos como modelo de oração, como canções de adoração e como parte formadora do pensamento teológico do período. A diferença que deve ser sinalizada é o uso que Jesus faz de determinados Salmos como se cumprindo nele. Como seu uso do Salmo 110 em Mateus 22, Salmo 22 em Marcos 15 e Salmo 34 em João 19, para citar alguns. Ele não só viveu os Salmos, mas muitos destes se cumpriram em Jesus.

Importante destacar o período histórico que Jesus viveu, pois foi influenciador nesta utilização e adoção dos Salmos em seu ministério. No período do Segundo Templo, a utilização dos Salmos na liturgia de Israel era muito comum e marcante. Ainda que todos os Salmos não fossem usados com a mesma frequência, seu uso litúrgico constante o tornou conhecido como o “Livro de canções do Segundo Templo”. Foi nesse ambiente sálmico que Jesus foi criado e desenvolveu seu ministério.<sup>2</sup>

O exemplo do uso do Saltério por Jesus chega até sua Igreja. No início da fé cristã os hinos de origem eclesial começam a surgir nas liturgias, sem que seja deixado o saltério de lado. A tradição judaica já utilizava os Salmos em sua liturgia e na sua devoção privada. Como os primeiros cristãos eram judeus convertidos e o texto do Antigo Testamento continuou sendo considerado texto sagrado para os fiéis, a prática de cantar os salmos na liturgia comunitária e no louvor pessoal é mantida em sua nova fé.<sup>3</sup> As pessoas cantavam os salmos tanto em suas comunidades de fé quanto em suas rotinas da

<sup>1</sup> CARDOSO, D. A., O cântico de Salmos na Igreja Cristã até a Reforma, p. 27.

<sup>2</sup> PIKE, E., The Place of Psalms in Liturgy, p. 99.

<sup>3</sup> CARDOSO., O cântico de Salmos na Igreja Cristã até a Reforma, p. 32.

vida, na limpeza da casa, no preparo da refeição.

Como mencionado anteriormente, Jesus deixou essa prática para seus discípulos, pois viveu isso em seu ministério e prática devocional. Em Mt 26,30 o evangelista registra o encerramento da ceia de celebração da Páscoa, quando Jesus anuncia sua morte. O texto afirma que após a refeição eles cantaram um hino. A prática judaica cantava o Hallel, conjunto de salmos que começam no 113 até 118. O que Jesus fez com seus discípulos foi, provavelmente, ter um momento de louvor guiado por esses salmos.<sup>4</sup> Essa prática de cantar hinos junto a refeições, na mesa, foi uma prática adotada pela Igreja nascente.

Deixando de lado a questão das origens judaicas, a salmodia da última ceia tem um significado considerável para a história das primeiras músicas eclesiais cristãs. O ponto crucial é que esse canto ocorreu em uma refeição comum; a evidência disponível sugere que a refeição noturna comum era o principal local de culto cristão salmodia nos três primeiros séculos da era cristã. [...] Nos primeiros anos da existência da Igreja, a Eucaristia era celebrada em conjunto com uma refeição comunitária chamada ágape, a celebração do amor. Aparentemente por causa de abusos como os descritos por Paulo em Corinto (1 Cor 11.17-34) a Eucaristia foi separada da refeição e mudou-se para o início da manhã. Jantares comuns, no entanto, seja o ágape ou não, permaneceram um costume cristão de alguma importância por vários séculos, e o canto de salmos e hinos, bíblicos e recém-compostos, parece ter figurado destaque nessas reuniões.<sup>5</sup>

A prática litúrgica e cerimonial adotada pela Igreja com relação ao uso dos Salmos também era marcada por sua expressão pedagógica. O apóstolo Paulo utiliza muitas vezes o Saltério como fonte de ensino em suas cartas para as igrejas. Segue uma tabela de referência da relação dos Salmos com o texto de Paulo aos Romanos, um texto esclarecer sobre sua teologia e ensino:

| Uso dos Salmo por Paulo |                |
|-------------------------|----------------|
| Texto Paulo aos Romanos | Salmo          |
| Rm 2,6                  | Sl 62,13       |
| Rm 3,14                 | Sl 10,7 (9,28) |
| Rm 3,4                  | Sl 51,6        |
| Rm 4,7-8                | Sl 32,1-2      |
| Rm 3,13a                | Sl 5,10        |
| Rm 10,18                | Sl 19,5        |
| Rm 3,13b                | Sl 140,4       |
| Rm 3,18                 | Sl 36,2 3      |
| Rm 8,36                 | Sl 44,23       |
| Rm 10,18                | Sl 19,4        |
| Rm 15,3                 | Sl 69,9        |
| Rm 15,9                 | Sl 18,50       |
| Rm 15,11                | Sl 117,1       |

<sup>4</sup> MCKINNON, J. K., *The Fourth-century origino f the gradual*, p. 92-93.

<sup>5</sup> MCKINNON, J. K., *The Fourth-century origino f the gradual*, p. 93.

Fonte: Tabela de Gonzaga, W.; Silveira, R. G.<sup>6</sup>

A oração não pode ser desvinculada dos Salmos quando pensamos em seu uso nas práticas da Igreja e de seus fiéis. Os Salmos foram importantes para a formação da oração tanto judaica quanto cristã. “Os salmos são tradicionalmente a base da oração [...] cristã”<sup>7</sup>. Isso diz respeito tanto a oração individual vivida na prática devocional do cristão, quanto em sua apresentação comunitária. Orar os Salmos é uma prática da Igreja de Cristo até hoje.<sup>8</sup>

O Saltério também foi ferramenta inspirativa para formação dos hinos cristãos. Os textos de Ef 5,19 (*falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor*) e Cl 3,16 (*Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações*), parecem indicar, ao lado dos salmos, hinos de origem eclesial que, possivelmente, eram bem difundidos em outras comunidades de fé.<sup>9</sup>

Um ponto muito importante da relação do Saltério hebraico, que faz parte do Antigo Testamento, é o seu uso na composição do Novo Testamento, texto escrito no final do primeiro século da era cristã, que com o Antigo Testamento forma o texto Sagrado das Igrejas Cristãs. “Uma série de trechos do Novo Testamento constituem adaptações de cantos e orações comunitárias da igreja primitiva”<sup>10</sup>, que tiveram inspirações nos Salmos.

A Igreja nascente foi acolhedora com o Antigo Testamento como texto Sagrado. Com isso, o Saltério hebraico marcou profundamente sua constituição em muitos sentidos. O cristianismo é devedor da tradição judaica no seu desenvolvimento litúrgico. Formação que chega até Agostinho, que os utilizou para favorecer “a celebração da liturgia, pois prolongavam a leitura bíblica e a oração.”<sup>11</sup> Em sua teologia, os apóstolos utilizavam os Salmos com ferramentas teológicas e pedagógicas para apresentar Jesus como o Messias prometido. Na vida de piedade dos fiéis, tanto em suas orações particulares quanto comunitárias. Em suas canções de louvor a Deus, parte de seus cânticos, como inspiração para outros. Os Salmos são integrantes da liturgia da Igreja primitiva.

## 2. O uso dos Salmos no período patrístico

O uso dos Salmos na prática litúrgica e teológica da Igreja no período patrístico foi marcado por continuidades, descontinuidades e ampliações. Um das descontinuidades foi o espaço que o saltério deu para a composição de novos cânticos ou hinos cristãos. “Depois do ano 200, a hinódia cristã, radicalmente comprometida por causa dos abusos do gnosticismo, perde o lugar importante que tinha na liturgia e é substituída pelo livro dos

---

<sup>6</sup> GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G., O uso de citações e alusões de Salmos nos escritos paulinos, p. 255. A tabela apresentada pelo trabalho é inspirada na tabela dos referidos autores. Contudo, o objetivo do presente trabalho é ilustrar o uso dos Salmos na construção teológica da Igreja nascente e em seu ensino.

<sup>7</sup> LACOSTE, J. Y., (org.). Dicionário crítico de teologia, p. 1284.

<sup>8</sup> FERREIRA, F., O uso dos Salmos na devoção cristã.

<sup>9</sup> TARRUEL, J. G. Salmos, p. 1098.

<sup>10</sup> FILHO, J. R. F. M.; MARQUES, M. S., Música e Ritualidade na Tradição bíblico-cristã, p. 613.

<sup>11</sup> SILVA, V.; SILVA, G. A., Os salmos e o canto cristão, p. 57-58.

Salmos, que continuarão presentes no culto cristão até hoje.”<sup>12</sup> O Saltério deixa de atuar como modelo de composição de hinos, mas mantém e até mesmo revigora seu espaço no culto cristão por conta de uma resposta protetiva contra o movimento herético dos gnósticos.

O gnosticismo utilizou hinos, canções, como meios de ensino de seu pensamento. O desafio gnóstico foi respondido no Concílio de Laodiceia (cerca de 360), que “estabelece que não se devem recitar na Igreja salmos privados ou de particulares (*psalmous idiotikos*) nem outros livros não canônicos, mas somente textos canônicos do Novo e Antigo Testamento (*ta kanonika*).”<sup>13</sup> O Canon 59 do Concílio, afirma: “Nenhum salmo composto por particulares nem quaisquer livros não canônicos podem ser lidos na igreja, mas apenas os livros canônicos do Antigo e do Novo Testamento.”<sup>14</sup>

Contudo, esse cenário de disputa teológica fez com que os Salmos ganhassem espaço como ferramenta apologética, marcando continuidade e ampliação de seu uso. Isso é visto em textos dos pais da Igreja em suas controvérsias com gnósticos e judaizantes (ex: Irineu e Justino).<sup>15</sup> Vejamos um exemplo desse uso em Justino de Roma.

“Continuei: — Não ignoro que tendes a ousadia de interpretar esse salmo como se fosse dito para Ezequias. Todavia, pelas próprias palavras do salmo, eu vos quero logo demonstrar que estais enganados. Nele se diz: “O Senhor jurou e não se arrependeu.” E: “tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec.” E o que vem depois e o que antecede. Ora, Ezequias não foi sacerdote, nem continua sendo sacerdote eterno de Deus. Vós não ousaríeis contradizê-lo. Em troca, que isso seja dito a respeito do nosso Jesus, as próprias palavras o dão a entender.”<sup>16</sup>

Justino utiliza o Salmo citado, que era interpretado pelos judaizantes como uma citação do salmista como referência ao reinado de Ezequias, e apresenta uma perspectiva cristã e cristológica, revelando a relação do texto sálmico com o Senhor Jesus Cristo.

Atanásio, Bispo de Alexandria, foi outro pai da Igreja que utilizou e valorizou o Salmo em suas formulações teológicas, assim como na construção de sua apologética contra o arianismo. Ele utilizou o saltério como ferramenta para fortalecer elementos cristológicos em seu texto *Contra os pagãos*. Ele apresenta Cristo como o Verbo de Deus testemunhado na Escritura Sagrada, e como participante da Criação do universo, Ele escreve “o que dizemos aqui é suficiente para provar esta fé no Verbo que faz os teólogos assim falarem: “Tu fundaste a terra e ela subsiste; é por tua ordem que subsiste o dia” (Sl 118, 90-91)”,<sup>17</sup> reforça sem ensino com a citação do Salmo 146,7-9, para em seguida afirmar: “Por quem a dá senão por aquele que tudo fez? E aquele por quem tudo foi feito, é por ele também que a Providência se estende em seguida a todos os seres. Quem pode ser, senão o Verbo de Deus, de quem a Escritura diz em outro salmo”<sup>18</sup>, encerrando seu argumento do parágrafo com mais duas citações do Salmo 32.

<sup>12</sup> SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (org.). Dicionário de liturgia, p. 1098.

<sup>13</sup> SCHOKEL, L. A., Salmos I: salmos 1-72. p.17.

<sup>14</sup> The Canons of Laodicea. Disponível em: <https://www.cephers.net/blog.aspx?post=3268>

<sup>15</sup> SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (org.), Dicionário de liturgia, p. 1098.

<sup>16</sup> JUSTINO DE ROMA. Diálogo com Trifão, p. 158.

<sup>17</sup> ANTANÁSIO, 295-373, *Contra os pagãos*, p.113.

<sup>18</sup> ANTANÁSIO, 295-373, *Contra os pagãos*, p.113.

Ainda em sua continuidade e ampliação de seu uso, Ambrósio de Milão introduz de modo mais formal e institucional o canto dos salmos no culto público no Ocidente, chamou-os de “um tipo de ginásio para ser usado por todas as almas, um estádio da virtude, onde diferentes exercícios são praticados, dentre os quais se podem escolher os mais adequados treinamentos para se alcançar a coroa”.<sup>19</sup> O que certamente marcou a vida do mais notável catecúmeno que teve em sua igreja, Agostinho.

O período Patrístico e o uso dos Salmos, foi caracterizado, como mencionado anteriormente, por descontinuidades, continuidades, ampliação de seu uso, mas se manteve constante no uso da Igreja de Cristo. Prática essa que marcou a vida, obra e ministério de um dos mais importantes pais da Igreja, Agostinho de Hipona.

### 3. Os Salmo na prática de Agostinho de Hipona

Agostinho, Bispo de Hipona, está dentro do cenário Patrístico mencionada há pouco. Contudo, sua ação pastoral e seu pensamento são singulares para formação do pensamento do cristianismo ocidental, tanto católico como protestantes, tornando única a sua relação com os salmos. Como teólogo e pastor, ele comentou e pregou de modo extensivo todo o Saltério para sua comunidade local. Isso sem mencionar o uso que fez em inúmeros outros textos seus. Agostinho Trapè, um dos mais importantes pesquisadores do pensamento de Agostinho, escreve sobre o Bispo e os Salmos,

Pense-se nos lirismo dos Salmos. Os acentos apaixonados dos salmistas que louvam, agradecem, admoestam, invocam, encontram as vias de seu coração, desde o tempo da conversão. Daquele momento tornaram-se objeto habitual de meditação e fórmula cotidiana de oração. Uma vez sacerdote, pensou em comentá-los por inteiro com o objetivo de ajudar o povo – que sabia de memória e cantava-os na igreja e em casa – a compreender seu significado e a apreciar sua beleza. Fez isso normalmente com sermões. Disso resultou uma obra imensa – a mais volumosa entre as agostinianas que ocupou o autor desde o início do sacerdócio aos anos de episcopado já avançados (392-415, ou, para alguns salmos, também mais tarde). Uma obra imensa, mas também uma mina inesgotável e fascinante de doutrina teológica e espiritual. Todas as teclas da vida e da piedade cristã são tocadas, dos abismos do pecador que implora misericórdia aos cumes do contemplativo que louva Deus e jubila diante dele. Para tornar a eloquência mais viva e atual e o comentário mais penetrante, é útil a interpretação cristológica que Agostinho habitualmente dá aos Salmos, nos quais se ouve a voz de Cristo e da Igreja, de Cristo na Igreja e da Igreja em Cristo. Essa interpretação, como é sabido, baseia-se numa doutrina cara ao bispo de Hipona, que encontra no *Comentário aos Salmos* uma exposição ampla e frequentemente repetida: a doutrina do *Christus totus*.<sup>20</sup>

Uma citação longa, mas importantíssima para mostrar a grande relação do texto salmico com Agostinho. Destacamos uma prática litúrgica na pastoral do Bispo, a pregação dos Salmos. Isso não significa que esse foi o único uso que fez desses textos. Ele “valorizou sobremaneira a musicalidade dos salmos. Fez do canto salmódico um elemento

<sup>19</sup> FERREIRA, F., O uso dos Salmos na devoção cristã.

<sup>20</sup> TRAPÈ, A., Agostinho, p. 230.

importante de evangelização, em suas pregações em Hipona e em Milão.”<sup>21</sup> Sua aproximação das melodias dos Salmos ocorreram quando ainda era catecúmeno em Milão e levou isso por toda vida e ministério.<sup>22</sup>

Para Agostinho, a leitura dos Salmos conseguia iluminar os mistérios divinos que ele tanto desejava conhecer. “Desse modo, o Comentário aos Salmos será obra de toda a vida de Agostinho. A leitura dos salmos ainda como catecúmeno o cativou e, apenas ordenado sacerdote, começou a expor os salmos sem ordem determinada. Mesmo que não pudesse pregar ao povo, não deixou de escrever um comentário sobre cada um dos salmos.”<sup>23</sup>

*Enarrationes in Psalmos* é a obra mais volumosa do Bispo de Hipona. “Trata-se de comentários advindos de homilias e sermões nas comunidades em que Agostinho era bispo.”<sup>24</sup> Este laborioso empreendimento é o resultado direto de sua dedicação à pregação, uma atividade que tinha como objetivo fundamental instruir e iluminar sua congregação quanto às profundas verdades contidas no Saltério. Agostinho via nos Salmos não apenas cânticos de louvor, mas também fontes de sabedoria espiritual que poderiam enriquecer a compreensão dos fiéis sobre a fé cristã.

A pedagogia agostiniana é marcada pela exposição do texto bíblico. Sua recomendação de formação catequética, que não é separada da tarefa de pregação, é explicar o que está escrito na Bíblia Sagrada.<sup>25</sup> Com os Salmos não diferiu, ele se envolveu com o ensino expositivo e sequencial de todo texto. Sua igreja foi agraciada com uma compreensão robusta sobre aquilo que ela já cantava com muita alegria.<sup>26</sup>

Já no papel do Saltério como formador do pregador pode ser percebido na construção retórica de Agostinho. Seu próprio texto *Enarrationes in Psalmos* é profundamente marcado pela métrica sálmica e sua poesia. O que faz lembrar um estilo de pregação que ele destaca em sua obra, *De doctrina christiana*, o estilo moderado. Que é um estilo retórico marcado pela elegância e distinção,<sup>27</sup> que tem a finalidade de manter a atenção do ouvinte cativa para o ensino das Escrituras.

Agostinho deixa um belo testemunho do impacto instrutivo e formativo que o livro de Salmos teve em sua vida, ele escreve:

Quando ouço cantar essas vossas santas palavras com mais piedade e ardor, sinto que meu espírito também vibra com devoção mais religiosa e ardente do que se fossem cantadas de outro modo. (...) quando lembro das lágrimas derramadas ao ouvir os cânticos da vossa Igreja nos primórdios da minha conversão à fé, e ao sentir-me agora atraído, não pela música, mas pelas letras dessas melodias, cantadas em voz límpida e modulada apropriada, reconheço, de novo, a grande utilidade deste costume.<sup>28</sup>

O Bispo de Hipona foi profundamente marcado pelos Salmos. Seu catecumenato

---

<sup>21</sup> SILVA, V.; SILVA, G. A., Os salmos e o canto cristão, p. 53.

<sup>22</sup> SILVA, V.; SILVA, G. A., Os salmos e o canto cristão, p. 53.

<sup>23</sup> FRANGIOTTI, R., Introdução. In: AGOSTINHO., Comentário aos Salmos, p. 15.

<sup>24</sup> SILVA, V.; SILVA, G. A., Os salmos e o canto cristão, 58.

<sup>25</sup> AGOSTINHO, Instrução dos catecúmenos, p. 51.

<sup>26</sup> SILVA, V.; SILVA, G. A., Os salmos e o canto cristão, p. 61.

<sup>27</sup> AGOSTINHO, A doutrina cristã, p. 267.

<sup>28</sup> *Confissões*, X, 33.

em Milão foi construído com o Saltério, sua experiência litúrgica com essa igreja foi profundamente tocada por esse conjunto de textos do Antigo Testamento. Por isso, não diferiria em seu ministério pastoral na igreja de Hipona. Agostinho respirou os Salmos e ensinou sua comunidade a respirá-los.

## Conclusão

Ao concluir este breve exame histórico e teológico sobre o livro dos Salmos na trajetória da Igreja, especialmente nos primeiros cinco séculos de sua existência, é evidente o impacto multifacetado que o Saltério teve sobre os primeiros cristãos e na formação da própria Igreja. Embora este texto não tenha a intenção de ser exaustivo, seu propósito principal é estimular a reflexão por meio de sua análise, com foco primordial no contexto litúrgico. Nesse sentido, é relevante destacar alguns pontos cruciais para a reflexão hodierna, que englobam os Salmos no desenvolvimento do cântico litúrgico da Igreja, seu papel na prática teológica e seu impacto na pregação.

A Igreja dos primeiros séculos tinha o livro de Salmos como fonte de inspiração para construção de seus hinos eclesiais. Hinos que glorificavam a Deus por sua obra graciosa por meio de Cristo. Tê-los como inspiração foi importante para inspiração musical e teológica das novas canções e orações. Essa prática deve ser valorizada na Igreja contemporânea. Há de se ter no próprio texto inspirado por Deus sua base para construção de novas melodias para o louvor tanto pessoal, quanto congregacional.

A teologia deve se inspirar nos primeiros séculos da Igreja e como os grandes pais utilizaram os Salmos como formadores de sua teologia, sua apologia e sua evangelização. Há tantos Salmos cristológicos que devem ser explorados pela teologia para o aprofundamento da nossa compreensão sobre a obra redentora de Jesus Cristo. O resgate do Saltério no fazer teológico só beneficiará a Igreja de Cristo.

Sobre a pregação atual, a Exortação Apostólica, *Evangelii Gaudium*, diz: “são muitas as reclamações relacionadas com este ministério importante, e não podemos fechar os ouvidos.”<sup>29</sup> Essa afirmação reflete a necessidade premente de não subestimar a importância da pregação e de responder de maneira positiva às demandas por uma melhoria nos púlpitos. Uma maneira de atender a essa necessidade é através do resgate do livro dos Salmos como uma ferramenta fundamental na prática litúrgica. Os Salmos podem ser utilizados para enriquecer a retórica dos pregadores, instruindo os crentes nos mistérios de Cristo e proporcionando uma base sólida para as mensagens religiosas. Dessa forma, os Salmos podem desempenhar um papel crucial na renovação e aprimoramento da arte da pregação, atendendo às inquietações levantadas e contribuindo para a vitalidade da palavra de Deus na sociedade contemporânea.

Portanto, a prática litúrgica enriquecida e influenciada pelo Saltério tem muito a oferecer à Igreja em suas dimensões teológicas, culturais e instrutivas, constituindo-se em uma valiosa herança a ser preservada e revitalizada.

## Referências bibliográficas

---

<sup>29</sup> EG, 135.

AGOSTINHO, Santo, 354-430. **Comentário aos Salmos**. São Paulo: Paulus, 1997. Coleção Patrística.

AGOSTINHO, Santo, 354-430. **A doutrina cristã**. São Paulo, 2002. Coleção Patrística.

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona, 354-430. **Confissões**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015 – (Coleção Pensamento Humano).

AGOSTINHO, Santo, 354-430. **Instrução dos catecúmenos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

ATANÁSIO, Santo, 295-373, **Contra os pagãos**. São Paulo: Paulus, 2002. Coleção Patrística.

Bíblia. Português. Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

CARDOSO, D. A., **O cântico de Salmos na Igreja Cristã até a Reforma**. Revista Ciência da Religião – História e Sociedade. v. 9, n. 2. 2011.

FERREIRA, F. **O uso dos Salmos na devoção cristã**. Revista Teologia Brasileira. Disponível em: <<https://teologiabrasileira.com.br/o-uso-dos-salmos-na-devocao-crista/>>. Acesso em: 24 set. 2022

FILHO, J. R. F. M.; MARQUES, M. S. **Música e Ritualidade na Tradição bíblico-cristã: Salmos e Cânticos de ontem e de hoje**. FRAGMENTOS DE CULTURA, Gôianáia, vol. 26, n. 4, out./dez. 2016. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4799/2874>> Acesso em: 14 de fev. 2023.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. Brasília: Edições CNBB, 2013.

FRANGIOTTI, R. Introdução. In: AGOSTINHO. **Comentário aos Salmos**. São Paulo: Paulus, 1997. Coleção Patrística.

GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G. O uso de citações e alusões de Salmos nos escritos paulinos. **Cuestiones Teológicas**. Vol. 48, Nº. 110, Medellín-Colombia, Julio-diciembre • 2021, pp. 248-267.

JUSTINO DE ROMA. **Diálogo com Trifão**. São Paulo: Paulus, 1995. Coleção Patrística.

LACOSTE, J. Y. **Dicionário crítico de teologia**. São Paulo: Paulinas: Edições Loyola, 2004.

MCKINNON, J. K. The fourth-century origin of the gradual. **Early Music History** – Studies in the Medieval and Early Modern Music, n. 7, p. 91-106. 1987.

PIKE, E. **The Place of Psalms in Liturgy**. Obsculta. vol. 9. 2016, p. 97-111. Disponível em:

<<https://digitalcommons.csbsju.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1160&context=obsculta>

> Acesso em: 14 de fev. 2023.

SCHOKEL, L. A. **Salmos I**: salmos 1-72. São Paulo: Paulus, 1996.

SILVA, V.; SILVA, G. A. **Os salmos e o canto cristão**: as *enarrationes in psalmos* e o fazer musical em Agostinho de Hipona. REFLEXUS - Ano XVI, n. 27, 2022/1.

TARRUEL, J. G. **Salmos**. In: SARTORE, D.; TRIACCA, A. M. (org.). Dicionário de liturgia. São Paulo: Paulus, 1992.

**The Canons of Laodicea.** Disponível em:  
<<https://www.cepher.net/blog.aspx?post=3268>> Acesso em: 15 de fev. 2023.

TRAPÊ, A. **Agostinho**: o homem, o pastor, o místico. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

*Jonathan Batista Maximo Salgado*

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: jonathanbmsalgado@gmail.com

Recebido em: 14/02/2023

Aprovado em: 28/09/2023